

OFICINA TERAPÊUTICA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Kilma Cunha de Barros; Mônica Rocha Rodrigues Alves; Raniêr Santos de Lima; Romeika Barboza Cartaxo Pires de Sá; Antônia Oliveira Silva.

Programa de Mestrado em Gerontologia da UFPB, Curso de Licenciatura em Teatro da UFPB e Centro de Práticas Integrativas Equilíbrio do Ser.

INTRODUÇÃO

Por séculos as histórias contadas são verdadeiras ferramentas na arte de ensinar e aprender. A contação de histórias vem encantando pessoas do mundo todo, seja ela transmitida em volta das fogueiras, passadas de pais para filhos, dos avós para os netos, educadores para educandos, em todos os tempos e lugares. Com isso podemos afirmar que ao longo da humanidade existiram grandes contadores de histórias como uma maneira de se relacionar em seus grupos de pertencas a partir desta comunicação. Neste sentido, Jung (2008, p: 18) afirma que “... o homem utiliza a palavra escrita ou falada para expressar o que deseja comunicar... sua linguagem é cheia de símbolos...”.

A contação de história resgata através dos tempos e culturas a expressão viva da criatividade, uma vez que, por meio de narrativas orais apresentam diferentes contextos reflexivos, expandindo dessa maneira o imaginário do contador e de quem o escuta. Entretanto pode ocorrer o inverso quando o homem abandona suas crenças, valores e histórias de vida por qualquer situação de acontecimento na sua trajetória, esvaem-se dele a motivação (Laraia, 2007). Nesta perspectiva o abandono de sua história e do relato de suas experiências, dificulta a construção e o fortalecimento de sua identidade. Dialogar é uma ocasião singular de transformação apoiada na consagração das pessoas que participam da concepção do espírito coletivo (Certeau, 1996). Assim, resgatar sua identidade e autonomia, a partir do seu saber construído, através da sua trajetória de vida torna-se um grande desafio para o processo terapêutico individual ou em grupo. Segundo Freire (2007) a necessidade de escuta do educador e educando torna-se instrumento essencial e inicial que possibilita um conhecimento prévio do seu entendimento de mundo e a importância da sua presença neste mundo. Para tanto a contação de história vem com a perspectiva de ser mais um instrumento facilitador de estímulo no processo terapêutico de autoconhecimento, que ocorre a partir da informação advinda com a contação da história; permitindo dessa maneira, interação do grupo na partilha de situações pessoais de vida. A contação de histórias possibilita sistematizar a partir dela,

(83) 3322.3222

contato@congregpics.com.br

www.congregpics.com.br

um conjunto de sequências didáticas e lúdicas que conduzem os participantes a reencontrar ou encontrar como afirma Viktor Emil Frankl (2008) buscar um sentido fluído nas nossas situações de vida, levando em consideração que este sentido é pessoal e situacional. Podemos inferir que é na interação e nos momentos de valorização do outro que estas ações são bem-sucedidas, pois conduzem o ser humano a um estado de resiliência. Assim, a experiência da oficina terapêutica de contação de histórias que acontece no Centro de Práticas Integrativas e Complementares “Equilíbrio do ser” no Município de João Pessoa, pode ser considerada uma ponte entre a identidade e a afetividade do ser humano, procurando despertar essas emoções através da contação de história, de cunho pessoal da infância, adolescência e fase adulta, agregada a pensamentos reflexivos de saberes popular. As oficinas têm como princípio o resgate das antigas Rodas de Conversa e atividades lúdicas, possibilitando aos participantes, o empoderamento do sentido da sua vida, os caminhos e os meios que cada um encontra para lidar com situações diversas, através da resiliência.

METODOLOGIA

As oficinas foram pensadas na perspectiva qualitativa com o foco nos membros da comunidade, ouvindo, acolhendo e contando histórias. Os caminhos metodológicos utilizados para a realização da oficina terapêutica de *Contação de Histórias* foram elaborados com o princípio Freiriano de criar possibilidades para o cultivo e construção do pensamento crítico e que este possibilite aos participantes observar e observa-se.

Para atender essa perspectiva os procedimentos metodológicos utilizados para a execução desta oficina, estão organizados em três etapas: a primeira denominada Harmonização, a segunda de Interação de Grupo e a terceira de Roda de Conversa. A etapa **Harmonização** consiste na realização de um período introspectivo, em que os participantes por meio de músicas de meditação possam entrar no universo do tema da contação de histórias do dia, tornando-se imbuídos de pré-requisitos do que irá ocorrer no momento seguinte. Na etapa **Interação de Grupo**, acontecem alongamentos e danças de roda, que enfatiza o trabalho de expressão corporal aliado ao tema da contação de história incluindo as questões de igualdade com o intuito de promover a motivação individual e coletiva do grupo. Na terceira e última etapa nominada de **Roda de Conversa**, acontece a Contação de história, que permeiam vários aspectos metodológicos como: apresentações teatrais, construção de um quebra cabeças de papel com palavras, elaboração de história imaginária coletiva, parlendas e ditos populares. A seleção de quais histórias seria trabalhada nas oficinas

foram classificadas em três categorias: **impessoal, pessoal e coletiva**. Na categoria cunho impessoal foram selecionadas as histórias do Parque Arruda Câmara (Bica) e do Parque Sólon de Lucena (Parque da Lagoa), por trazerem aspectos históricos e turísticos do Município de João Pessoa, Paraíba. As duas histórias foram contadas em dias alternados e envolveram atividades diferentes. Os recursos utilizados nas duas contações foram apresentações teatrais. Na categoria pessoal, os participantes do grupo, em roda de conversas, narraram sua história de infância e destacaram as memórias mais marcantes. Já na categoria coletiva, foram propostas diversas atividades como: construção de história coletiva sequenciada e parlendas.

Por fim os caminhos metodológicos utilizados para efetivar a oficina terapêutica de contação de histórias possibilita aos participantes envolver-se como sujeito observador, participativo idealizador e, com isso, autor da sua própria história. Nesse sentido, todos os envolvidos do grupo estruturam-se numa tríade de contar, ouvir e ser parte da história.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos alguns resultados iniciais da oficina terapêutica de contação de histórias, uma vez que ainda está em andamento e será concluída em 2017. Observou-se inicialmente que os participantes se identificaram com a metodologia usada, uma vez que a ludicidade partindo da bagagem cultural de cada um, facilita que eles compreendam e incorporem novos saberes a sua realidade. Ainda observamos que os recursos utilizados para as contações de histórias advindos das artes os motivaram na participação das atividades planejadas. Os instrumentos musicais, as indumentárias, as músicas, falas, danças e expressão corporal os conduziram para o imaginário de cada um e ao mesmo tempo facilitou reconhecer-se no seu grupo cultural.

Preliminarmente verificamos que quando os participantes foram convidados a expressar-se com desenho em uma folha de papel, inicialmente houve resistência, evidenciado pelos participantes “o não saber desenhar”. No entanto, com a continuidade dos encontros e o fortalecimento nas dinâmicas nesse aspecto, os componentes foram aos poucos ressignificando suas atitudes perante as situações apresentadas no decorrer da oficina. Frankl (2008) nos traz que quando acionamos em nós os valores criativos, vivenciais e atitudinais, estamos acionando valores que provocam sentimentos de realização do ser humano. Nesse entendimento, ao passo que essas etapas eram superadas pelos integrantes do grupo, pôde-se sugerir que os desenhos feitos por eles, fossem repassados do papel para o tecido e em seguidas pintados, materializando o imaginário de cada um, o quê os levou a

motivação da construção de um tapete de histórias em tecido e a elaboração de um painel de parolendas criados pelo grupo.

Constatamos que mesmo em andamento a oficina terapêutica de contação de histórias, apresenta resultados satisfatórios no comportamento de autoestima dos participantes, quando eles relatam espontaneamente, durante as atividades, as mudanças que estão ocorrendo em suas vidas. Além de percebermos que o grupo adquiriu uma identidade peculiar, quando os participantes perpassam as fronteiras da oficina de contação de histórias e asseguram novas amizades no aspecto pessoal.

Para anunciar estas questões, apresentamos alguns registros fotográficos.



Figura 01 – Harmonização
Fonte: Acervo pessoal dos facilitadores



Figura 03 – Roda de Conversa
Fonte: Acervo pessoal dos facilitadores



Figura 02 – Interação de Grupo
Fonte: Acervo pessoal dos facilitadores



Figura 04 – Atividade Manual
Fonte: Acervo pessoal dos facilitadores

Neste contexto podemos afirmar que as Práticas Integrativas e Complementares que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS) atendem o sentido da geração de autoconhecimento, de autonomia e de redescobrimto de cuidados básicos da saúde biopsicossocial. Redirecionando assim, o ser humano ao seu estado integral.

CONCLUSÕES

Conhecer um pouco a história de vida de cada componente da oficina nos possibilita a tecer um novo olhar sob nossas próprias perspectivas de vida e também da maneira como as estamos conduzindo. Além de ter a oportunidade de ressignificá-las através das trocas de experiências e da escuta, a oficina terapêutica de contação de histórias, possibilita ao participante traçar um entendimento mais apurado da sua história de vida individual e coletiva.

Diante do exposto percebe-se a relevância que a oficina terapêutica de contação de histórias está apresentando na vida dos participantes, consolidando assim, a intensão que esta entre efetivamente no arcabouço das Práticas Integrativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

- AQUINO, Thiago A. Avellar de, DAMÁSIO, Bruno F.; SILVA, Joilson P. da. **Logoterapia e educação: fundamentos e práticas**. São Paulo: Paulus, 2010.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- FRANKL, V. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- JUNG, Carl G.. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 21. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.